

Esgotamento profissional de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos: revisão integrativa

Professional burnout among nurses working in palliative care: an integrative review

Agotamiento profesional de enfermeros que trabajan en cuidados paliativos: revisión integrativa

 Ysis Sampaio Zago¹,  Joyce Assunção Barros¹,  Adriana Cristina Nicolussi¹

Recebido: 20/03/2026 Aceito: 01/09/2026 Publicado: 28/09/2026

Resumo:

Objetivo: investigar as evidências científicas sobre o esgotamento profissional de enfermeiros que atuam na assistência a pacientes em cuidados paliativos. **Método:** revisão integrativa, com busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem via portal Biblioteca Virtual em Saúde, *National Library of Medicine*, Scopus, *Web of Science* e Embase, entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. A seleção ocorreu por dois revisores independentes, e os estudos foram analisados criticamente e organizados por categorias temáticas. **Resultados:** foram identificados 907 estudos, dos quais 18 compuseram a amostra final. Observou-se predominância de estudos internacionais, quantitativos, descritivos e transversais, classificados como nível de evidência VI. Os achados evidenciaram níveis moderados a elevados de esgotamento profissional entre enfermeiros em cuidados paliativos, com destaque para a exaustão emocional como dimensão mais prevalente. Os principais fatores associados incluíram sobrecarga de trabalho, demandas administrativas, escassez de recursos humanos e contato contínuo com o sofrimento e a morte. Por outro lado, fatores como resiliência, suporte social, apoio entre colegas e sentido atribuído ao cuidado foram identificados como elementos protetores. **Conclusão:** o esgotamento profissional é uma condição recorrente entre enfermeiros que atuam em cuidados paliativos, influenciado por fatores organizacionais e emocionais. Destaca-se a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Esgotamento profissional; Esgotamento psicológico; Enfermagem; Cuidados paliativos; Saúde ocupacional.

Abstract:

Objective: to investigate scientific evidence regarding professional burnout among nurses providing palliative care. **Methods:** an integrative review was conducted, searching the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Nursing Database (BDENF) via the Virtual Health Library portal, as well as the National Library of Medicine, Scopus, Web of Science, and Embase databases. The search covered the period from 2020 to 2025 and included studies in Portuguese, English, and Spanish. Selection was performed by two independent reviewers, and the studies were critically analyzed and organized into thematic categories. **Results:** a total of 907 studies were identified, 18 of which comprised the final sample. There was a predominance of international, quantitative, descriptive, and cross-sectional studies, classified as Level VI evidence. Findings revealed moderate to high levels of professional burnout among palliative care nurses, with emotional exhaustion identified as the most prevalent dimension. Key associated factors included workload, administrative demands, human resource shortages, and continuous exposure to suffering and death. Conversely, factors such as resilience, social support, peer support, and the meaning attributed to caregiving were identified as protective elements. **Conclusion:** professional burnout is a recurring condition among nurses working in palliative care, influenced by organizational and emotional factors. The need for institutional strategies aimed at promoting mental health is highlighted.

Keywords: Burnout, professional; Burnout, psychological; Nursing; Palliative care; Occupational health.

Resumen:

Objetivo: investigar evidencias científicas sobre el agotamiento profesional de enfermeros que trabajan en la atención de pacientes en cuidados paliativos. **Método:** revisión integrativa, con búsqueda en las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud y Base de Datos de Enfermería a través del portal Biblioteca Virtual en Salud, *National Library of Medicine*, Scopus, *Web of Science* y Embase, durante el período de 2020 a 2025, en los idiomas portugués, inglés y español. La selección fue realizada por dos revisores independientes, y los estudios fueron analizados críticamente y organizados en categorías temáticas. **Resultados:** se identificaron 907 estudios, de los cuales 18 conformaron la muestra final. Se observó un predominio de estudios internacionales, cuantitativos, descriptivos y transversales, clasificados como nivel de evidencia VI. Los hallazgos evidenciaron niveles moderados a elevados de agotamiento profesional entre enfermeros en cuidados paliativos, con énfasis en el agotamiento emocional como la dimensión más prevalente. Los principales factores asociados incluyeron sobrecarga de trabajo, demandas administrativas, escasez de recursos humanos y contacto continuo con el sufrimiento y la muerte. Por otro lado, factores como la resiliencia, el apoyo social, el apoyo entre compañeros y el sentido atribuido al cuidado fueron identificados como elementos protectores. **Conclusión:** el agotamiento profesional es una condición recurrente entre los enfermeros que trabajan en cuidados paliativos, influenciada por factores organizacionales y emocionales. Se destaca la necesidad de estrategias institucionales orientadas a la promoción de la salud mental.

Palabras clave: Agotamiento profesional; Agotamiento psicológico; Enfermería; Cuidados paliativos; Salud laboral.

Autor Correspondente: Adriana Cristina Nicolussi – drinicolussi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) são definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma abordagem de atenção à saúde voltada à melhoria da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento¹. Embora, frequentemente, associados ao tratamento oncológico, os CP abrangem também pacientes com doenças crônicas e progressivas, como insuficiência cardíaca, doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças neurológicas degenerativas, insuficiência renal crônica, vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS) avançada e doenças hepáticas².

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel central no processo de cuidado, sendo o profissional que permanece mais próximo do paciente e de sua família ao longo de todo o curso da doença. Nos CP, essa atuação ultrapassa os aspectos técnicos e envolve dimensões humanas e éticas, voltadas ao acolhimento do sofrimento, à promoção do conforto e à preservação da dignidade até o fim da vida. Para tanto, o profissional atua por meio de habilidades técnicas e competências relacionais, como a observação precisa de sinais e sintomas e a comunicação efetiva com o paciente e seus familiares³.

Entretanto, a proximidade constante com situações de dor, perda e finitude, associada às demandas emocionais do cuidado, pode repercutir negativamente na saúde mental desses profissionais. Estudos apontam que a exposição frequente ao sofrimento e à morte dos pacientes, somada a fatores relacionados ao contexto organizacional do trabalho, pode favorecer sofrimento psicológico e aumentar a vulnerabilidade ao esgotamento entre profissionais diretamente envolvidos na assistência^{4,5}.

O esgotamento profissional, também denominado Síndrome de *Burnout*, é uma condição complexa relacionada ao trabalho, caracterizada por três dimensões: exaustão emocional (sensação de energia mental drenada), despersonalização (desresponsabilização progressiva sobre tarefas) e baixa realização pessoal (sentimento de incompetência ou reduzida eficácia). Trata-se de um fenômeno ocupacional reconhecido pela OMS como resultado do estresse crônico no trabalho que não foi adequadamente gerenciado⁶.

Diversos fatores contribuem para a etiopatogenia da Síndrome de *Burnout*, podendo ser classificados em internos e externos ao profissional. Entre os internos, destacam-se o perfeccionismo, as expectativas idealizadas, a supressão de necessidades pessoais e o desejo de agradar. Já os aspectos externos incluem problemas de liderança, pressão por produtividade, sobrecarga de trabalho e baixa autonomia. Em profissões de cuidado, como as da área da saúde, tais fatores podem ser intensificados pelas demandas emocionais inerentes à assistência a

pacientes em sofrimento⁷.

No contexto dos CP, o cuidado a pacientes e famílias com demandas complexas pode expor profissionais de saúde a experiências emocionalmente intensas, relacionadas ao manejo de sintomas de difícil controle, à comunicação de notícias difíceis, à convivência com a morte e o morrer, às incertezas do prognóstico e à absorção de sentimentos conflituosos vivenciados por pacientes e familiares. Além disso, as necessidades desses pacientes podem surgir em diferentes cenários assistenciais, ampliando a complexidade do cuidado⁴.

Assim, considerando as demandas assistenciais, as necessidades dos pacientes e familiares e as condições organizacionais dos serviços, profissionais que atuam no itinerário terapêutico de pacientes em CP podem estar expostos a níveis elevados de estresse ocupacional. Um estudo realizado com 110 profissionais de enfermagem atuantes em um centro de alta complexidade em oncologia identificou prevalência de 21,8% de esgotamento profissional. Além disso, foram observados níveis moderados de exaustão emocional, alta despersonalização e redução da realização pessoal, sendo tais condições associadas a fatores como: condições precárias de trabalho, insatisfação com a ocupação e hábitos de vida inadequados⁸.

Diante desse cenário, compreender o esgotamento profissional entre enfermeiros que atuam em CP torna-se fundamental para subsidiar estratégias de prevenção, promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho desses profissionais, além de contribuir para a qualificação da assistência prestada aos pacientes e suas famílias. Embora existam estudos que abordem o esgotamento profissional em profissionais da saúde e da enfermagem, as evidências específicas relacionadas aos enfermeiros que atuam especificamente em CP encontram-se dispersas nas produções e pouco consolidadas, dificultando uma compreensão abrangente acerca da magnitude do problema, dos fatores associados e de suas repercussões para a prática assistencial e para a organização dos serviços.

Dessa forma, a síntese dos achados disponíveis pode subsidiar ações voltadas à promoção da saúde ocupacional dos enfermeiros e ao fortalecimento da qualidade da assistência em CP⁹. Assim, este estudo teve como objetivo investigar as evidências científicas sobre o esgotamento profissional de enfermeiros que atuam na assistência a pacientes em Cuidados Paliativos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que busca reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre determinado tema de interesse. A revisão foi

desenvolvida conforme as seis etapas, sendo elas: identificação do tema e formulação da questão norteadora, seleção da amostra, definição das características dos estudos; análise crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, e apresentação da revisão (síntese dos artigos)⁹.

Determinou-se a estratégia *Population, Interest and Context* (PICO), na qual considerou-se População (P) – enfermeiros, Variável de Interesse; (I) – esgotamento profissional e Contexto; (Co) – assistência a pacientes em CP; e a seguinte questão norteadora: “*O que tem produzido sobre o esgotamento profissional de enfermeiros que atuam na assistência a pacientes em CP?*”

A busca dos estudos foi realizada em julho de 2025 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PubMed), Scopus (Elsevier), *Web of Science* (WoS) e *Excerpta Medica Database* (Embase). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como seus sinônimos, códigos hierárquicos e seus correspondentes em inglês (MeSH), combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*: “Enfermeiras e Enfermeiros”, “Cuidados Paliativos”, “Esgotamento Profissional”, “Estresse Ocupacional”.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra, publicados entre janeiro de 2020 e julho de 2025, nos idiomas português, espanhol e inglês, e que abordassem o esgotamento de enfermeiros que assistem pacientes em CP. Foram excluídos trabalhos que não abordassem o esgotamento profissional, editoriais, dissertações, teses e outros estudos de revisão.

Foram utilizados os programas EndNote e Rayyan para exclusão das duplicatas e gerenciamento das referências, realizada a leitura de títulos e resumos por dois avaliadores independentes e as divergências resolvidas pelo orientador. Em seguida, os estudos foram lidos integralmente para a seleção da amostra final.

As publicações foram analisadas e organizadas em um questionário de coleta de dados contendo: título do artigo, nome da revista, autor, ano, país de publicação, objetivos, tipo de estudo, nível de evidência, população e amostra, intervenção (se houvesse), instrumentos utilizados para avaliação, principais resultados e conclusões.

Os níveis de evidência foram classificados como: I - revisão sistemática ou metanálise ou diretrizes clínicas derivadas de revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados controlados (ECRC); II - evidência de pelo menos um ECRC; III - ensaios clínicos bem delineados sem randomização (quase-experimentos); IV - estudo de coorte e de caso-controle bem

delineados; V - RS de estudos descritivos ou qualitativos; VI - evidência oriunda de um único estudo descritivo ou qualitativo; VII - opinião de autoridades e/ou parecer de comissão de especialistas¹⁰.

Após análise crítica e interpretação dos resultados, realizou-se a síntese dos artigos, organizados por categorias temáticas.

RESULTADOS

Durante o processo de busca nas bases de dados, foram identificados 907 artigos científicos relacionados ao tema, e, após a seleção através dos critérios de elegibilidade, considerou-se 18 estudos, conforme demonstrado na Figura 1.

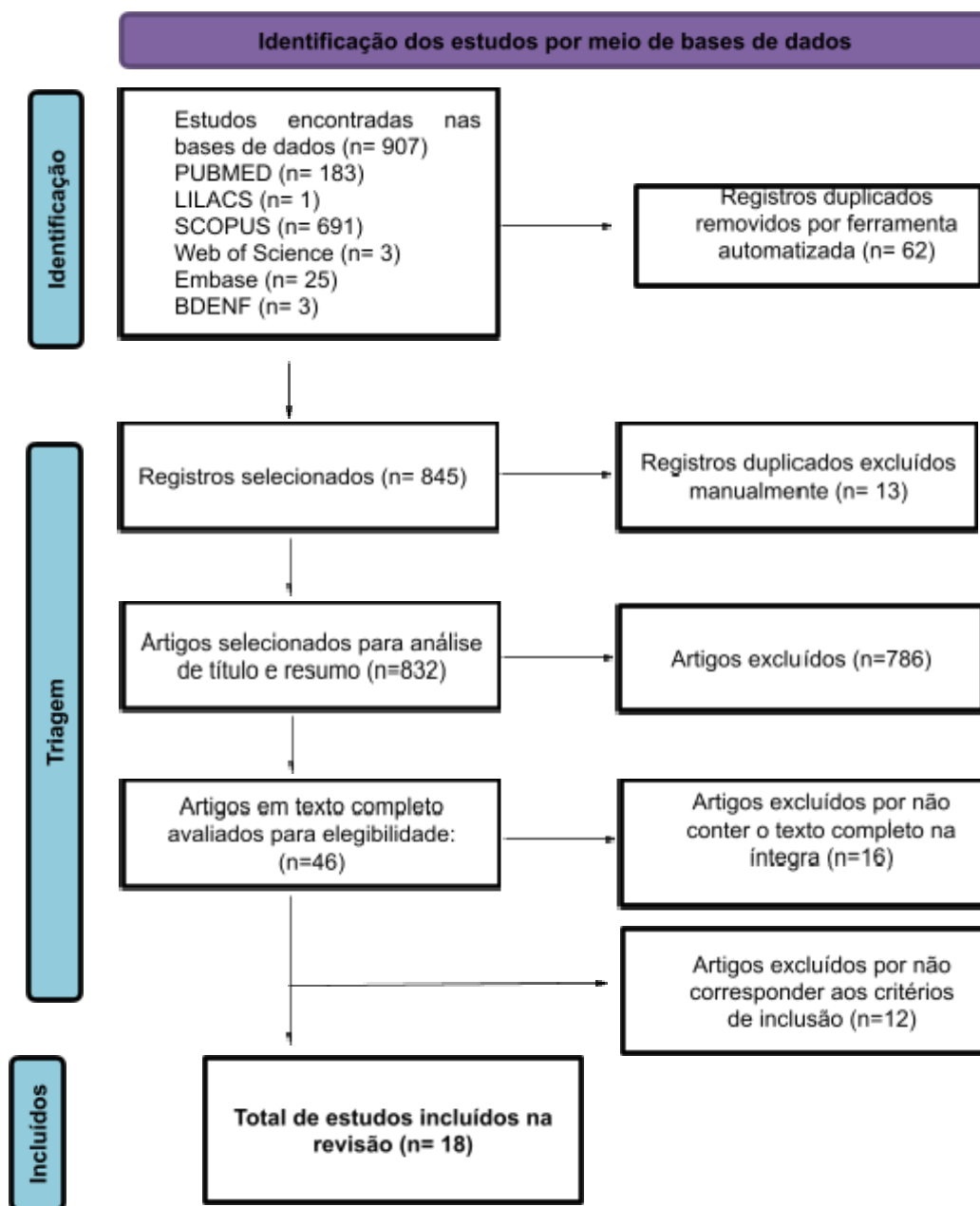
A análise dos artigos selecionados demonstrou predominância de estudos internacionais (94,4%), com distribuição entre os países: dois estudos (11,1% por país) provenientes de Portugal, Itália, Estados Unidos e China, e um estudo (5,5% em cada país) nos demais países (Turquia, Polônia, Holanda, Croácia, Espanha, Romênia, Cazaquistão, França e Singapura). Observou-se, ainda, a presença de um estudo desenvolvido no Brasil (5,5%). Quanto ao idioma, houve predomínio do inglês, presente em 94,4% (Quadro 1).

Em relação ao delineamento metodológico, prevaleceram os estudos quantitativos, descritivos e transversais (72,2%) e qualitativos (27,8%) todos classificados como nível de evidência VI, conforme a hierarquia utilizada (Quadro 1).

Os instrumentos empregados nos estudos analisados foram variados, porém predominou o uso do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em sete estudos (38,9%) e de suas versões adaptadas, como o *MBI-Human Services Survey* (MBI-HSS) aplicado em três artigos (16,7%), amplamente utilizados para avaliar as dimensões da exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Outros estudos recorreram ao *Copenhagen Burnout Inventory* (CBI) (11,1%) e à *Professional Quality of Life Scale – Version 5* (ProQOL-V) (11,1%), que mensuram aspectos relacionados à fadiga por compaixão, satisfação por compaixão e estresse traumático secundário (Quadro 1).

Também foram encontrados instrumentos complementares, como a *Resilience Scale* (RS-14) (11,1%), utilizada para avaliar a resiliência psicológica, o *General Health Questionnaire* (GHQ-12) (11,1%), destinado à triagem de sofrimento emocional e saúde mental, e o *Brief Nursing Stress Scale* (BNSS)(5,5%), criado especificamente para mensurar o estresse ocupacional em enfermeiros de CP (Quadro 1). A variedade de instrumentos mostra o interesse dos pesquisadores em compreender o fenômeno do esgotamento profissional sob diferentes dimensões psicológicas, ocupacionais e emocionais.

Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos, desenvolvido a partir da recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Uberaba/MG, Brasil, 2025.



Quadro 1. Classificação dos estudos quanto a autor, ano, país, delineamento, amostra, objetivos e resultados. Uberaba/MG, Brasil, 2025.

Autor/Ano/ País	Delineamento/Amostra	Objetivos	Resultados
Yildirim, Kocatepe; 2020, Turquia ¹¹	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 153 enfermeiros.	Determinar os níveis e comparar <i>burnout</i> e satisfação no trabalho entre enfermeiros que atuam em clínicas de oncologia, hematologia e CP.	Enfermeiros de CP apresentaram maiores níveis de exaustão emocional e menor satisfação no trabalho em comparação aos de oncologia e hematologia. O <i>burnout</i> associou-se à satisfação profissional e à qualidade das relações interpessoais ($p < 0,001$), indicando a necessidade de estratégias institucionais de apoio e promoção da saúde mental.
Ogińska-Bulik, Michalska; 2020, Polônia ¹²	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 72 enfermeiros.	Determinar o papel mediador do <i>burnout</i> na relação entre resiliência psicológica e estresse traumático secundário em profissionais que trabalham com pacientes terminais.	O <i>burnout</i> associou-se positivamente ao estresse traumático secundário, enquanto a resiliência apresentou correlação negativa com ambos. O esgotamento atuou como mediador entre resiliência e estresse traumático secundário, indicando que a resiliência pode atuar como fator protetor frente às consequências do estresse ocupacional.
Lehto <i>et al.</i> , 2020, Estados Unidos ¹³	Estudo qualitativo. Amostra: 19 participantes (5 enfermeiros).	Avaliar as percepções sobre o ambiente de trabalho de profissionais de uma equipe interdisciplinar de <i>hospice</i> que prestam cuidados a pacientes em fim de vida.	Profissionais relataram diversos estressores no trabalho em CP, incluindo carga horária excessiva, demandas administrativas, dificuldades de comunicação e enfrentamento do luto. Como fatores positivos destacaram satisfação com o trabalho, reconhecimento de pacientes e familiares e colaboração em equipe. Estratégias como autocuidado, folgas, meditação e apoio entre colegas foram utilizadas para reduzir o <i>burnout</i> .
Dijxhoorn <i>et al.</i> , 2021, Holanda ¹⁴	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 179 profissionais de CP (85 enfermeiros).	Investigar o estresse ocupacional em profissionais de CP e suas estratégias para manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.	A maioria dos profissionais apresentou níveis moderados de <i>burnout</i> , com elevada frequência de exaustão, distanciamento mental e prejuízo emocional e cognitivo. Profissionais mais jovens e com menor experiência apresentaram maiores níveis de <i>burnout</i> . Estratégias de enfrentamento como apoio entre colegas e atividades de lazer foram frequentemente utilizadas.
Kirby <i>et al.</i> , 2021, Brasil ¹⁵	Estudo qualitativo. Amostra: 20 enfermeiros.	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem que atua em CP oncológicos durante a pandemia de COVID-19.	Durante a pandemia de COVID-19, enfermeiros de CP oncológicos relataram sintomas físicos e emocionais relacionados ao esgotamento profissional, como fadiga persistente, ansiedade, angústia e irritabilidade. A sobrecarga emocional, o medo de contaminação, o contato frequente com a morte e a falta de reconhecimento institucional intensificaram o sofrimento psíquico, enquanto espiritualidade e apoio entre colegas foram identificados como fatores protetores.
Tucak, Macuka; 2021, Croácia ¹⁶	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 68 enfermeiros.	Analisar a influência das demandas de trabalho, controle e apoio social sobre <i>burnout</i> e satisfação no trabalho em enfermeiros de CP.	Enfermeiros relataram níveis moderados de demandas de trabalho, alto controle sobre o trabalho e elevado apoio social, associados a maior satisfação profissional e menores níveis de <i>burnout</i> . Demandas elevadas correlacionaram-se com maior exaustão e desengajamento, enquanto autonomia e apoio social mostraram-se fatores protetores, reduzindo o impacto das demandas ocupacionais.

Quadro 1. Classificação dos estudos quanto a autor, ano, país, delineamento, amostra, objetivos e resultados. Uberaba/MG, Brasil, 2025.

Autor/Ano/ País	Delineamento/Amostra	Objetivos	Resultados
Gonçalves <i>et al.</i> , 2021, Portugal ¹⁷	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 153 enfermeiros.	Avaliar os níveis e determinantes do <i>burnout</i> entre enfermeiros da rede nacional portuguesa de CP durante a COVID-19.	Foi observada alta prevalência de <i>burnout</i> entre enfermeiros de CP durante a pandemia, nas dimensões pessoal, relacionada ao trabalho e ao paciente. Fatores como especialização em CP, melhor autopercepção de saúde e características do ambiente de trabalho influenciaram os níveis de esgotamento, sendo a formação especializada e a boa condição de saúde percebida identificadas como fatores protetores.
Sansó, Vidal-Blanco, Galiana; 2021, Espanha ¹⁸	Estudo metodológico e transversal. Amostra: 129 enfermeiros.	Desenvolver e validar a <i>Brief Nursing Stress Scale</i> para mensurar o estresse em enfermeiros de cuidados de fim de vida.	Os principais estressores para enfermeiros de CP estiveram relacionados ao enfrentamento da morte e ao relacionamento com familiares de pacientes. Enfermeiros que atuavam em hospitais gerais apresentaram níveis mais elevados de estresse do que aqueles em unidades especializadas em CP. O estresse ocupacional correlacionou-se positivamente com <i>burnout</i> e negativamente com satisfação no trabalho.
Varani <i>et al.</i> , 2021, Itália ¹⁹	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 2016: 179 profissionais de CP (75 enfermeiros) e 2020: 145 profissionais de CP (68 enfermeiros).	Investigar o impacto da pandemia de COVID-19 no <i>burnout</i> e na morbidade psicológica entre profissionais de CP domiciliares na Itália.	Durante a pandemia de COVID-19, observou-se redução em alguns indicadores de <i>burnout</i> , como despersonalização e <i>burnout</i> combinado, além de aumento na realização pessoal. Entretanto, houve elevação significativa da morbidade psicológica, indicando aumento do sofrimento emocional entre profissionais de CP domiciliares.
Ercolani <i>et al.</i> , 2022, Itália ²⁰	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 145 profissionais de CP domiciliares (59 enfermeiros).	Avaliar <i>burnout</i> e morbidade psicológica em profissionais de CP após um ano da pandemia de COVID-19.	Após um ano da pandemia, os níveis de <i>burnout</i> entre enfermeiros de CP domiciliares permaneceram estáveis, sem aumento significativo nas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Enfermeiros apresentaram melhores indicadores ocupacionais e emocionais do que médicos, sugerindo possível adaptação e resiliência ao contexto prolongado da pandemia.
Cohen <i>et al.</i> , 2022, Estados Unidos ²¹	Estudo quantitativo, longitudinal. Amostra: 89 enfermeiros.	Determinar diferenças nos escores de <i>burnout</i> entre enfermeiros de CP e de cuidado padrão.	Enfermeiros de CP e de cuidados padrão apresentaram baixos níveis de despersonalização e altos níveis de realização pessoal, com exaustão emocional baixa a moderada. Após um ano de acompanhamento, não foram observadas diferenças significativas nos escores de <i>burnout</i> entre os grupos avaliados.
Li <i>et al.</i> , 2022, China ²²	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 318 enfermeiros.	Avaliar a prevalência e os fatores associados à fadiga por compaixão e à satisfação por compaixão entre enfermeiros de CP.	Enfermeiros de CP apresentaram níveis relevantes de <i>burnout</i> , estresse traumático secundário e satisfação por compaixão. Fatores como suporte social, resiliência, estratégias positivas de enfrentamento, reconhecimento familiar do trabalho e satisfação com a renda atuaram como importantes fatores protetores contra a fadiga por compaixão.

Quadro 1. Classificação dos estudos quanto a autor, ano, país, delineamento, amostra, objetivos e resultados. Uberaba/MG, Brasil, 2025.

Autor/Ano/ País	Delineamento/Amostra	Objetivos	Resultados
Zhang <i>et al.</i> , 2022, China ²³	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 319 enfermeiros.	Analisar o efeito mediador da resiliência entre suporte social percebido e <i>burnout</i> em enfermeiros de CP.	Enfermeiros de CP apresentaram níveis de <i>burnout</i> superiores aos de enfermeiros generalistas. O <i>burnout</i> correlacionou-se negativamente com suporte social e resiliência, sendo esta última identificada como mediadora na relação entre suporte social percebido e as dimensões do esgotamento profissional.
Gonçalves, Gaudêncio; 2023, Portugal ²⁴	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 34 profissionais de saúde em CP (16 enfermeiros).	Avaliar qualidade de vida e risco de <i>burnout</i> em profissionais de saúde de um hospital oncológico.	Enfermeiros e médicos apresentaram maiores níveis de exaustão emocional em comparação a outros profissionais da equipe, sendo observados menores níveis de qualidade de vida entre enfermeiros. Embora não tenham sido identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, os enfermeiros apresentaram tendência a maiores níveis de <i>burnout</i> .
Popa <i>et al.</i> , 2024, Romênia ²⁵	Estudo qualitativo, transversal. Amostra: 56 profissionais de CP (41 enfermeiros).	Compreender fontes de estresse e estratégias de enfrentamento entre profissionais de CP.	As principais fontes de estresse para profissionais de CP incluíram sobrecarga de trabalho, sobrecarga emocional, morte de pacientes e dificuldades de comunicação com familiares. A pandemia de COVID-19 intensificou esses fatores estressores, e profissionais que atuavam em CP pediátricos relataram maiores desafios emocionais.
Crape <i>et al.</i> , 2025, Cazaquistão ²⁶	Estudo qualitativo, exploratório. Amostra: 60 profissionais de CP (41 enfermeiros).	Investigar o impacto emocional da prestação de CP entre profissionais de saúde no Cazaquistão.	Fatores estressantes associados ao <i>burnout</i> incluíram envolvimento emocional com pacientes, exposição frequente ao sofrimento e à morte, comunicação difícil com familiares e sensação de baixa realização profissional. Observou-se também tendência à negação do impacto emocional do trabalho, com normalização do estresse e supressão das emoções entre os profissionais.
Cuchet, Maneval, Dambrun; 2025, França ²⁷	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 379 profissionais de CP (128 enfermeiros).	Examinar os fatores de estresse vivenciados por profissionais em CP e suas associações com a saúde mental.	Profissionais de CP apresentaram níveis elevados de estresse ocupacional e sofrimento psicológico associados ao contato frequente com pacientes em fim de vida. Recursos internos, como autocompaixão e flexibilidade psicológica, demonstraram efeito protetor, reduzindo o impacto do estresse sobre o bem-estar psicológico.
Ng <i>et al.</i> , 2025, Singapura ²⁸	Estudo quantitativo, transversal. Amostra: 115 profissionais de CP (51 enfermeiros).	Avaliar prevalência de <i>burnout</i> , fatores associados e recursos de apoio em profissionais de CP durante a COVID-19.	Quase metade dos profissionais apresentou Síndrome de <i>Burnout</i> durante a pandemia de COVID-19. O esgotamento associou-se a maior ansiedade, percepção de risco da doença, sobrecarga de trabalho e menor confiança nas medidas de proteção. Apoio entre colegas, acesso a informações e programas de suporte psicológico foram considerados estratégias importantes para enfrentamento.

Após a leitura e análise dos estudos incluídos, os achados foram organizados em três categorias temáticas, de acordo com a convergência dos resultados identificados: *Prevalência de esgotamento profissional entre enfermeiros que atuam em CP*; *Fatores ocupacionais e emocionais associados ao esgotamento profissional*; e *Fatores protetores e estratégias de enfrentamento*.

DISCUSSÃO

Prevalência de esgotamento profissional entre enfermeiros que atuam em cuidados paliativos

Os estudos incluídos evidenciaram a presença de níveis moderados a elevados de esgotamento profissional entre enfermeiros que atuam em CP, com destaque para a predominância da exaustão emocional como dimensão mais frequentemente identificada. De modo geral, os achados demonstraram que a síndrome se manifesta por meio de diferentes componentes, incluindo exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, indicando que os profissionais inseridos nesse contexto assistencial estão expostos a demandas capazes de comprometer seu bem-estar psicológico e sua relação com o trabalho^{11,17,20,23}.

A variabilidade dos níveis de esgotamento profissional observada entre os estudos sugere que sua manifestação é influenciada por características contextuais, como o cenário assistencial, as demandas institucionais e os eventos externos que afetam a prática profissional. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, algumas investigações identificaram aumento do sofrimento psicológico e de sintomas relacionados ao esgotamento profissional^{15,17}, enquanto outras observaram estabilidade ou redução de determinados indicadores de *burnout*^{19,20}. Em consonância com esses resultados, uma revisão sistemática identificou que a maioria dos estudos reportou níveis moderados a elevados de *burnout* em enfermeiros durante a pandemia, reforçando seu impacto sobre a saúde mental desses profissionais²⁹.

Nessa perspectiva, estudo comparativo que avaliou sintomas de *burnout* em médicos e enfermeiros antes, durante e após o atendimento a pacientes com COVID-19, demonstrou aumento significativo durante os picos da pandemia, com posterior retorno a níveis semelhantes aos do período pré-pandêmico. Esses achados reforçam que o esgotamento profissional apresenta comportamento dinâmico e está relacionado à interação entre fatores individuais, organizacionais e circunstanciais, destacando a importância do acompanhamento contínuo da saúde ocupacional dos profissionais³⁰.

Além das repercussões associadas ao contexto pandêmico, estudos realizados em diferentes países, como Turquia e Polônia, evidenciaram associação entre *burnout*, satisfação

profissional e qualidade das relações interpessoais no ambiente de trabalho, indicando que aspectos relacionados à organização laboral podem influenciar diretamente a experiência dos enfermeiros paliativistas^{11,12}. Resultados semelhantes foram identificados em estudo com profissionais de enfermagem, no qual foram observados níveis expressivos nas dimensões da síndrome, com destaque para a despersonalização (67,3%), redução da realização profissional (51,8%) e níveis moderados de exaustão emocional (45,5%), reforçando a presença dos diferentes componentes do esgotamento profissional na prática assistencial⁸.

A magnitude dessa situação também é observada em outros contextos de cuidado a pacientes com doenças graves. Metanálise envolvendo 9.959 enfermeiros oncologistas identificou prevalências relevantes de exaustão emocional (30%), despersonalização (15%) e baixa realização profissional (35%), evidenciando que profissionais expostos continuamente ao sofrimento, à finitude e a decisões eticamente complexas apresentam maior vulnerabilidade ao desgaste emocional³¹. Embora esses achados não sejam restritos exclusivamente à assistência paliativa, eles contribuem para compreender como contextos caracterizados pela proximidade com a morte e o sofrimento humano podem favorecer o desenvolvimento do esgotamento profissional.

Fatores ocupacionais e emocionais associados ao esgotamento profissional

Os achados evidenciam que o esgotamento profissional entre enfermeiros de CP está fortemente relacionado a fatores ocupacionais e emocionais inerentes ao contexto de trabalho. Entre os principais elementos identificados, destacam-se a sobrecarga de trabalho, as demandas administrativas, o contato frequente com o sofrimento e a morte de pacientes, as dificuldades de comunicação com familiares e os desafios relacionados à organização do trabalho. Além disso, características profissionais, como menor tempo de experiência e atuação em contextos com suporte institucional limitado, também foram associadas a maiores níveis de esgotamento, reforçando o papel central das condições organizacionais na determinação da saúde mental desses profissionais^{13-15,18,25,26}.

Nesse cenário, os profissionais de enfermagem encontram-se continuamente expostos a múltiplos fatores estressores que aumentam o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. Destaca-se a exigência constante de oferecer suporte emocional a pacientes e familiares, associada ao acompanhamento dos diferentes estágios da doença em CP, que abrangem desde o diagnóstico e possíveis processos de reabilitação até a evolução para prognósticos desfavoráveis, morte e período pós-morte. A vivência prolongada desses processos, especialmente aqueles relacionados à terminalidade, configura-se como importante fator associado ao esgotamento profissional⁸.

Ademais, a influência desses fatores relaciona-se ao tipo de serviço de saúde no qual o profissional está inserido, considerando as diferenças na dinâmica organizacional e na disponibilidade de recursos. Nesse contexto, limitações estruturais e condições inadequadas de trabalho constituem uma realidade frequente, cuja exposição prolongada pode comprometer a saúde física e mental dos profissionais, aumentando sua vulnerabilidade ao *burnout*³².

O contato contínuo com situações de dor, sofrimento e finitude, quando associado à escassez de recursos humanos, elevada demanda emocional e falta de reconhecimento profissional, intensifica o desgaste físico e psicológico. Nesse contexto, o esgotamento profissional manifesta-se de forma recorrente, estando diretamente relacionado às condições organizacionais e emocionais do trabalho, com destaque para a insuficiência de suporte institucional e o acúmulo de demandas assistenciais¹³.

Corroborando esses achados, revisão sistemática realizada com enfermeiros de CP demonstrou que as experiências de *burnout* são influenciadas pela interação entre desafios clínicos e organizacionais, incluindo o impacto emocional do contato com o sofrimento, as relações estabelecidas com pacientes e familiares e a necessidade de suporte profissional contínuo. Os autores destacam que estratégias de supervisão e apoio institucional são fundamentais para minimizar os efeitos negativos decorrentes da complexidade do trabalho paliativo³³.

De forma semelhante, estudos realizados em diferentes países, como Holanda e Espanha, destacam que o ambiente institucional e as dificuldades na comunicação com familiares de pacientes em terminalidade intensificam o sofrimento emocional e contribuem para o esgotamento profissional. Esses achados evidenciam a complexidade do trabalho em CP, no qual fatores técnicos, organizacionais e emocionais se inter-relacionam^{14,18}.

Fatores protetores e estratégias de enfrentamento

Apesar das evidências de desgaste físico e emocional, os estudos incluídos identificaram diferentes fatores associados à redução do esgotamento profissional e à melhor adaptação ao estresse ocupacional entre enfermeiros que atuam em CP. De forma convergente, os achados apontaram que os fatores protetores podem ser agrupados em dimensões individuais, relacionais e organizacionais, envolvendo recursos pessoais, apoio social e condições favoráveis do ambiente de trabalho^{12,16,22,23}.

Entre os recursos individuais, destacaram-se a resiliência psicológica, a autocompaixão, a flexibilidade psicológica e a espiritualidade como estratégias associadas à melhor regulação emocional diante das demandas relacionadas à terminalidade e ao sofrimento dos pacientes. Esses elementos parecem favorecer a atribuição de significado às experiências vivenciadas no

CP, auxiliando os profissionais no enfrentamento das situações emocionalmente desafiadoras^{15,27}.

No âmbito relacional e organizacional, o suporte social, o apoio entre colegas, a autonomia profissional e o reconhecimento no ambiente de trabalho foram identificados como fatores associados à redução do *burnout* e ao aumento da satisfação laboral^{12,16,22}. Estudos conduzidos em diferentes contextos, como Croácia e França, corroboram esses achados ao demonstrar que ambientes profissionais com maior apoio institucional, relações interpessoais positivas e maior autonomia favorecem a proteção da saúde mental dos enfermeiros paliativistas^{16,27}. Além disso, estudos recentes reforçam que estratégias de enfrentamento individuais devem estar associadas a intervenções institucionais, destacando a importância de suporte contínuo aos profissionais e da implementação de medidas organizacionais voltadas à prevenção e redução do esgotamento profissional^{33,34}.

Por outro lado, observa-se uma lacuna importante entre a valorização do cuidado humanizado, amplamente preconizado nas práticas de saúde, e a atenção efetivamente direcionada aos próprios profissionais. Embora a enfermagem em CP seja fundamentada em uma assistência centrada no paciente, frequentemente ocorre um fluxo unidirecional de cuidado, no qual as necessidades emocionais dos enfermeiros são negligenciadas. Nesse cenário, o esforço laboral tende a ser direcionado prioritariamente ao benefício do paciente, em detrimento do autocuidado e do estabelecimento de limites, podendo intensificar o sofrimento psíquico³⁵.

Diante disso, estratégias de enfrentamento devem ultrapassar a responsabilização individual do profissional e incluir ações institucionais voltadas ao fortalecimento das redes de apoio, desenvolvimento de competências emocionais, valorização profissional e promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis. Embora características individuais, como maior idade e tempo de formação, possam favorecer estratégias mais eficazes de enfrentamento em decorrência da experiência profissional acumulada, a prevenção do *burnout* depende igualmente de mudanças organizacionais que reconheçam e apoiem aqueles que prestam o cuidado³⁶.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa apontou que o esgotamento profissional é uma condição frequente entre enfermeiros que atuam em cuidados paliativos, sendo a exaustão emocional sua manifestação mais recorrente. Os estudos também demonstraram que fatores organizacionais, como: sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas e insuficiência de

recursos humanos, somados às demandas emocionais inerentes ao cuidado de pacientes em fim de vida, constituem os principais fatores associados ao desenvolvimento da síndrome. Em contrapartida, aspectos como: resiliência, apoio entre colegas, reconhecimento profissional e o sentido atribuído ao cuidado emergem como importantes fatores de proteção, contribuindo para o bem-estar e para o enfrentamento do estresse ocupacional.

Ao reunir e sintetizar essas evidências, esta revisão amplia a compreensão do fenômeno e fornece subsídios para o planejamento de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental e à valorização dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos. Entre essas estratégias, destacam-se: programas de apoio psicológico, espaços de escuta e acolhimento, bem como políticas que favoreçam condições adequadas de trabalho, períodos de descanso e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Como limitações, destaca-se que os estudos encontrados apresentam, em sua maioria, delineamento transversal e descritivo, o que limita a força das evidências e a possibilidade de estabelecer relações causais. Verificou-se, ainda, a escassez de estudos desenvolvidos no contexto brasileiro, o que dificulta a compreensão mais aprofundada das especificidades relacionadas ao esgotamento profissional entre enfermeiros que atuam em CP no país, essa lacuna compromete a identificação de particularidades do cenário nacional.

A predominância de estudos transversais, classificados como nível VI de evidência, aliada à escassez de pesquisas desenvolvidas no contexto brasileiro, evidencia a necessidade de estudos nacionais com delineamentos longitudinais e de intervenção, capazes de produzir evidências mais robustas sobre o esgotamento profissional entre enfermeiros que atuam em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2nd ed. Geneva: WHO; 2002.
2. Ministério da Saúde (BR). Manual de cuidados paliativos. São Paulo: Sírio-Libanês; 2023.424p.
3. Fonseca LS, Carvalho BC, Santos HO, Silva JM, Santos JCO, Ferreira LLL et al. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. Rev Bras Cancerol [Internet]. 2022 [citado em 12 mar. 2026];68(1):e-071383. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383>
4. Delafontaine AC, Anders R, Mahieu B, Salathé CR, Putois B. Impact of confrontation to patient suffering and death on wellbeing and burnout in professionals: a cross-sectional study. BMC Palliat Care [Internet]. 2024 [citado em 12 mar 2026]; 23(74). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-024-01393-8>

5. Gómez-Urquiza JL, Albendín-García L, Velando-Soriano A, Ortega-Campos E, Ramírez-Baena L, Membrive-Jiménez MJ et al. Burnout in Palliative Care Nurses, Prevalence and Risk Factors: A Systematic Review with Meta-Analysis. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020[citado em 12 mar 2026]; 17(20):7672. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17207672>
6. Maslach C, Leiter MP. Understanding the burnout experience: Recent research and its implications for psychiatry. *World Psychiatry*[Internet]. 2016[citado em 9 mar 2026];15(2):103-11. DOI: <https://doi.org/10.1002/wps.20311>
7. Hert S. Burnout in healthcare workers: prevalence, impact and preventative strategies. *Local Reg Anesth* [Internet]. 2020[citado em 17 mar 2026];13:171-83. DOI: <https://doi.org/10.2147/LRA.S240564>
8. Garcia AJ, Santos AS, Santos CV, Ferreira MS, Pimentel MMW. Burnout syndrome in oncology nursing professionals: a cross-sectional study. *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2024[citado em 16 mar 2026]; 70(4):e-224983.DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4983>
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2008[citado em 9 mar 2026]; 17(4):758-64. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
10. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. 4ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins; 2015. 823p.
11. Yildirim D, Kocatepe V. A Comparison of Burnout and Job Satisfaction among Cancer Nurses in Oncology, Hematology and Palliative Care Clinics. *Psychiatr Danub* [Internet]. 2020[citado em 9 mar 2026]; 32(Suppl 4):471-77. Disponível em: https://www.psychiatria-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol32_noSuppl%204/dnb_vol32_noSuppl%204_471.pdf
12. Ogińska-Bulik N, Michalska P. Psychological resilience and secondary traumatic stress in nurses working with terminally ill patients—the mediating role of job burnout. *Psychol Serv* [Internet]. 2020 [citado em 9 mar 2026]; 17(4):364-70. DOI: <https://doi.org/10.1037/ser0000421>
13. Lehto RH, Heeter C, Forman J, Shanafelt T, Kamal A, Miller P et al. Hospice employees' perceptions of their work environment: a focus group perspective. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2020 [citado em 9 mar 2026]; 17(17): 6147 DOI:<https://doi.org/10.3390/ijerph17176147>
14. Dijkhoorn AFQ, Brom L, van der Linden YM, Leget CJW, Raijmakers NJ. Healthcare professionals' work-related stress in palliative care: a cross-sectional survey. *J Pain Symptom Manage*[Internet]. 2021[citado em 9 mar 2026];62(3):e38-e45. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.04.004>

15. Kirby EEF, Siqueira ASA, Cunha DAO, Santiago FB, Neves LML, Beserra VS. COVID-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. REME [Internet]. 2021 [citado em 9 mar 2026];25:e1355. DOI: <https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210003>
16. Tucak Junaković I, Macuka I. Job demands, job control, and social support as predictors of job satisfaction and burnout in Croatian palliative care nurses. Arh Hig Rada Toksikol[Internet]. 2021 [citado em 9 mar 2026]; 72(3):225-31. DOI: <https://doi.org/10.2478/aiht-2021-72-3556>
17. Gonçalves JV, Castro L, Rêgo G, Nunes R. Burnout Determinants among Nurses Working in Palliative Care during the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. Int J Environ Res Public Health [Internet]. 2021 [citado em 9 mar 2026];18(7):3358. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18073358>
18. Sansó N, Vidal-Blanco G, Galiana L. Development and Validation of the Brief Nursing Stress Scale (BNSS) in a Sample of End-of-Life Care Nurses. Nurs Rep [Internet]. 2021 [citado em 9 mar 2026]; 11(2):311-19. DOI: <https://doi.org/10.3390/nursrep11020030>
19. Varani S, Ostan R, Franchini L, Ercolani G, Pannuti R, Biasco G et al. Caring Advanced Cancer Patients at Home During COVID-19 Outbreak: Burnout and Psychological Morbidity Among Palliative Care Professionals in Italy. J Pain Symptom Manage [Internet]. 2021 [citado em 10 mar 2026]; 61(2):e4-e12. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.11.026>
20. Ercolani G, Varani S, Ostan R, Franchini L, Yaaqovy AD, Pannuti R et al. Tackling the Pandemic a Year Later: Burnout Among Home Palliative Care Clinicians. J Pain Symptom Manage [Internet]. 2022 [citado em 9 mar 2026]; 63(4):e349-e356. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.12.027>
21. Cohen JB, Reiser VL, Althouse AD, Resick JM, Chu E, Smith TJ et al. Burnout Among Oncology Nurses: The Effects of Providing a Primary Palliative Care Intervention Using CONNECT Protocol. Clin J Oncol Nurs [Internet]. 2022[citado em 10 mar 2026]; 26(4):391-398. DOI: <https://doi.org/10.1188/22.cjon.391-398>
22. Li J, Wang Q, Guan C, Luo L, Hu X. Compassion fatigue and compassion satisfaction among Chinese palliative care nurses: a province-wide cross-sectional survey. J Nurs Manag [Internet]. 2022 [citado em 10 mar.2026]; 30(7):3060-3073. DOI: <https://doi.org/10.1111/jonm.13708>
23. Zhang Y, Guan C, Jiang J, Zhu C, Hu X. Mediating effect of resilience on the relationship between perceived social support and burnout among Chinese palliative nurses. J Clin Nurs [Internet]. 2022 [citado em 10 mar 2026]; 31(21-22):3294-303. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16532>
24. Gonçalves F, Gaudêncio M. Burnout and quality of life in Portuguese healthcare professionals working in oncology and palliative care—a preliminary study. BMC Palliat Care [Internet]. 2023 [citado em 10 mar 2026]; 22:155. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-023-01273-7>

25. Popa MV, Mîndru DE, Hizanu M, Gurzu IL, Anton-Păduraru DT, Ștreangă V, et al. Stress Factors for the Paediatric and Adult Palliative Care Multidisciplinary Team and Workplace Wellbeing Solutions. *Healthcare (Basel)* [Internet]. 2024 [citado em 11 mar 2026]; 12(9):868. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare12090868>
26. Crape B, Akhmetniyaz P, Akhmetova M, Foster F, Dauyey K, Clementi A, et al. Behind the care: emotional struggles, burnout, and denial in Kazakhstan's professional palliative care workforce. *BMC Palliat Care* [Internet]. 2025 [citado em 11 mar 2026]; 24:161. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-025-01798-z>
27. Cuchet I, Maneval A, Dambrun M. Stress, mental health, and resources of palliative care professionals. *Palliat Support Care* [Internet]. 2025 [citado em 12 mar 2026]; 23:e34. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1478951524002050>
28. Ng WR, Hamizah N, Chen X, Yeo ZZ, Soh KC, Chong PH. Burnout prevalence and associated factors among palliative and hospice care professionals during the COVID-19 endemic: an exploratory survey. *Am J Hosp Palliat Care* [Internet]. 2025 [citado em 12 mar 2026]; 42(4):365-71. DOI: <https://doi.org/10.1177/10499091241257958>
29. Zareei M, Tabanejad Z, Oskouie F, Ebadi A, Mesri M. Job burnout among nurses during COVID-19 pandemic: A systematic review. *J Educ Health Promot* [Internet]. 2022 [citado em 16 mar 2026]; 11:107. DOI: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_797_21
30. Valdes-Elizondo GD, Álvarez-Maldonado P, Ocampo-Ocampo MA, Hernández-Ríos G, Réding-Bernal A, Hernández-Solís A. Burnout symptoms among physicians and nurses before, during and after COVID-19 care. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2023 [citado em 16 mar 2026]; 31:e4046. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6820.4046>
31. Cañadas-De-LaFuente G, Gómez-Urquiza JL, Ortega-Campos EM, Cañadas GR, Albendín-García L, Fuente-Solana EI. Prevalence of burnout syndrome in oncology nursing: a meta-analytic study. *Psycho oncology* [Internet]. 2018 [citado em 17 mar 2026]; 27(5):1426-33. DOI: <https://doi.org/10.1002/pon.4632>
32. Jarruche LT, Mucci S. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: revisão integrativa. *Rev Bioet* [Internet]. 2021 [citado em 16 mar 2026]; 29(1):162-73. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-80422021291456>
33. Clayton M, Marczak M. Palliative care nurses' experiences of stress, anxiety, and burnout: A thematic synthesis. *Palliat Support Care* [Internet]. 2023 [citado em 24 jul 2026]; 21(3):498-514. DOI: <https://doi.org/10.1017/S147895152200058X>
34. Tan L, Ee LS, Jin TH. A qualitative study on burnout and coping in palliative nurses. *Int J Palliat Nurs* [Internet]. 2024 [citado em 24 jul 2026]; 30(12):654-62. DOI: <https://doi.org/10.12968/ijpn.2024.30.12.654>
35. Mercedes MC, Lopes RA, Silva DS, Oliveira DS, Lua I, Mattos A, et al. Prevalence of Burnout

Syndrome in nursing professionals of basic healthcare. RPCFO [Internet]. 2017 [citado em 17 mar 2026]; 9(1):208-14.DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.208-214>

36. Camargo GG, Saidel MGB, Monteiro MI. Psychological exhaustion of nursing professionals who care for patients with neoplasm. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [citado em 16 mar 2026]; 74(suppl3):e20200441. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0441>

Editor Associado: Victor Augusto Cavaleiro Corrêa

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses

Financiamento: não houve

Contribuições:

Conceituação – Barros JA, Nicolussi AC, Zago YS

Investigação – Barros JA, Nicolussi AC, Zago YS

Escrita – primeira redação – Barros JA, Nicolussi AC, Zago YS

Escrita – revisão e edição – Barros JA, Nicolussi AC, Zago YS

Como citar este artigo (Vancouver)

Zago YS, Barros JA, Nicolussi AC. Esgotamento profissional de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos: revisão integrativa. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2026 [citado em inserir dia, mês e ano de acesso]; 14:e026021. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.8949>

Como citar este artigo (ABNT)

ZAGO, Y. S.; BARROS, J. A.; NICOLUSSI, A. C. Esgotamento profissional de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, Uberaba, MG, v. 14, e026021, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.8949>. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Zago, Y. S, Barros J. A., Nicolussi, A. C. (2026). Esgotamento profissional de enfermeiros que atuam em cuidados paliativos: revisão integrativa. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc., 14, e e026021. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de <https://doi.org/10.18554/refacs.v14i00.8949>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons